

EDITORIAL DOSSIÊ:

PROBLEMATIZANDO A INFÂNCIA E A ADOLESCÊNCIA: A PSICOLOGIA E OS CONTEXTOS ATUAIS

A infância e a adolescência são categorias psicossociais que, ao longo da história, se veem atravessadas por múltiplos marcadores de sentido. Isso equivale dizer que não podem ser lidas alijadas de fatores histórico-socioculturais. Em razão disso, problematizar a infância e a adolescência requer considerar os aspectos plurais e ao mesmo tempo singulares que marcam suas posições na família e na circulação social.

Muitas são as disciplinas que se veem implicadas no debate sobre as temáticas que circundam as crianças e os adolescentes. Dentre elas, estão os estudos do campo da Psicologia, que se inclinam a problematizar a experiência da infância e da adolescência e os diversos atravessamentos que as perpassam. Como se trata de um terreno fértil para estudos, os desafios teórico-metodológicos envolvem explorar diferentes maneiras de traduzir a relação entre os princípios geral e universal da abertura à cultura e os aspectos singulares da existência humana.

Embora a psicologia do desenvolvimento seja constituída por diferentes perspectivas teórico-metodológicas sobre temas variados que compõem um campo classicamente reconhecido, ainda que heterogêneo, como é próprio da psicologia, ela tem como propósito o estudo dos processos psicológicos no curso da vida e suas relações com os contextos sociais, culturais e biológicos. Em sua história, a psicologia do desenvolvimento tem oferecido um conjunto de conhecimentos que fundamenta políticas e práticas pedagógicas, de saúde e assistenciais sobre os diferentes tempos da vida na maioria dos contextos nacionais.

No Brasil, os estudos sobre as infâncias e juventudes acabam por se constituir como um dos marcos em um campo multifacetado. Não apenas pela complexidade dos processos de desenvolvimento, mas pela necessária interlocução de perspectivas teórico-metodológicas, se aliam à antropologia, sociologia, neurociências, filosofia, entre outras e ampliam os modos de interpretação e explicação dos fenômenos psi.

As demandas pela atuação da psicologia na área do desenvolvimento humano, por sua vez, também se ampliaram como campo de atuação à medida que suas temáticas são atravessadas por questões presentes nas mais diferentes políticas públicas que vinham sendo implementadas no país nas últimas décadas (como saúde, educação, assistência social, segurança e direitos humanos), e que articulam conhecimentos fundamentais com potencial para contribuir em um cenário de complexas tentativas de diálogo. Cabe à psicologia brasileira, portanto, compreender as especificidades desses contextos, as possibilidades e limites das psicologias que, em sua diversidade, possam produzir caminhos colaborativos de construção de conhecimento e atuação profissional.

Essas foram algumas das questões que mobilizaram o Curso de Psicologia da Universidade Feevale a organizar o VI Seminário Internacional de Psicologia, que ocorreu em novembro de 2019. A proposta do presente dossiê foi germinada nos bastidores desse evento e ganhou envergadura após seu término. Considerando a importância de pavimentar um importante acesso a trabalhos sobre o tema, a partir de diferentes perspectivas, este dossiê é composto por seis artigos que serão apresentados a seguir.

Tendo como pano de fundo as questões envolvendo a clínica infantil, o estudo “Entraves na clínica infantil: um estudo de caso sobre sintomas de ansiedade social” busca descrever o manejo dos sintomas de ansiedade social vivenciados por crianças em psicoterapia individual, que se demonstraram como entraves para o andamento do tratamento. O artigo, de autoria de Sara Kleinschmitt, Marcus Levi Lopes Barbosa, Morgana Seibert, Camila Andressa de Souza, Meisy Reichert Maciel, Daiane Fragoso e Jéssica Luciane da Silva Bettio (Universidade Feevale), descreve o estudo de caso de cinco atendimentos de psicoterapia breve focal, com base na abordagem cognitivo-comportamental com crianças de 8 a 13 anos que apresentaram os sintomas durante as sessões em um serviço-escola da Região Metropolitana de Porto Alegre/RS. Alternativas de intervenção utilizadas para o manejo clínico destes pacientes são apresentadas. Os resultados evidenciaram que as diferentes estratégias utilizadas para o manejo clínico dos pacientes demonstraram efetividade, quando adaptadas individualmente, exigindo sensibilidade dos terapeutas para perceber a necessidade de cada paciente e, nesse sentido, flexibilizar o uso das técnicas.

Tendo como foco os adolescentes, o artigo “O adolescente e sua perspectiva de futuro em uma unidade de acolhimento de proteção”, de Míria Isabel de Souza Maciel e Magale de Camargo Machado (IENH), apresenta um estudo em uma Unidade de Acolhimento Institucional para Adolescentes, do município de Novo Hamburgo/RS, baseada no Sistema Único da Assistência Social (SUAS). A investigação foi guiada pela interrogação em torno das possibilidades que o adolescente pode encontrar para construção de perspectiva para seu futuro em uma unidade de acolhimento. As autoras concluem que é de grande importância para a vida dos jovens em uma instituição de acolhimento a promoção de espaços onde se considera a fase do desenvolvimento da qual estão passando e possibilita uma escuta acolhedora, a fim de contribuir para o processo de estruturação e desenvolvimento dos adolescentes em diferentes aspectos físicos, emocionais/psíquicos, cognitivos e auxílie o jovem quanto ao direcionamento do futuro.

Ainda que sob diferentes perspectivas, os quatro outros artigos que compõem este dossiê apresentam intersecções entre a infância e o espaço escolar e educacional. O artigo “A ideologia do azul e do rosa: sexualidade e gênero na infância”, de autoria de Shirlei Alexandra Fetter e Denise Regina Quaresma da Silva (Unilasalle), por exemplo, propõe uma discussão sobre a identidade sexual e de gênero no espaço educativo. Já o artigo “Gênero e sexualidade em debate: uma análise a partir da experiência

do PIBID – interdisciplinar”, escrito por Dênis Fernando Barcelos Ângelo, Franciele Teixeira Berto, Iris Celeste Silva Santos, André Luiz dos Santos Silva (UFRGS), discorre sobre os “pontos de tensão” desencadeados pelos processos pedagógicos do projeto “Precisamos falar sobre gênero e Sexualidade”, desenvolvido por acadêmicos bolsistas do Programa de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID). O estudo fez importantes problematizações sobre a relação entre as propostas pedagógicas e as demandas dos alunos, considerando suas vivências no campo de gênero e sexualidade. Foram objetos de discussão as diversas concepções de gênero naturalizadas e pouco problematizadas pelos alunos. Ainda na perspectiva de gênero, o artigo “‘Eu fico em casa trancado, sozinho’: modos de sobrevivência tensionando o conceito de negligência familiar”, escrito por Jéssica Tairâne Moraes e Jane Felipe (UFRGS), partiu do objetivo de compreender como as crianças, de cinco anos de idade, de uma escola da rede municipal de Educação Infantil, percebiam e interpretavam as violências de gênero vividas no âmbito familiar e/ou no seu entorno. A partir de rodas de conversa e leituras literárias, os resultados apontaram para o que as autoras chamaram de modos de sobrevivência como estratégia que as famílias desassistidas se veem impelidas a criar para estabelecer a segurança das crianças no ambiente doméstico. Por fim, tem-se o artigo intitulado “Afetividade na prática do professor na escola da infância”, de autoria de Denise D’Aurea-Tardeli e Vanessa Takigami Alves (Universidade Metodista/SP), o qual teve como objeto de estudo o conceito da afetividade na prática pedagógica do professor da educação infantil. As autoras apontaram a importância da afetividade na formação humana, nos relacionamentos interpessoais e no impacto à construção respeitosa entre adultos e crianças, sendo, contudo, identificada como um aspecto “natural” ao processo de desenvolvimento, sem ênfase à inserção curricular ou metodológica, ou estabelecida como um procedimento a ser planejado e organizado pelo educador e acompanhado pelo gestor das escolas de educação infantil.

Os pesquisadores que apresentam aqui os seus estudos nos convidam a uma instigante e permanente reflexão sobre temas centrais e atuais no que se refere à infância e à adolescência. Sabemos que o tema não se esgota com as ponderações aqui suscitadas, mas esperamos que a leitura dos artigos aqui presentes possa produzir novas reflexões ou subsidiar práticas e ações com vistas a fortalecer e qualificar os estudos e intervenções que têm como foco as discussões sobre a infância e a adolescência, fases tão importantes do desenvolvimento psicossocial.

Profa. Dra. Sabrina Daiana Cúnico – Universidade Feevale

Profa. Dra. Lisiane de Oliveira Menegotto – Universidade Feevale

Prof. Dr. Adolfo Pizzinato – Universidade Federal do Rio Grande do Sul